

# **Ética Profissional: Nível de Conhecimento dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis em Relação Ao Código de Ética Profissional do Contador - Cepc**

**Priscila de Oliveira Pereira**  
marcelo@mrhenriqueconsult.com.br  
UNINOVE

**Marcelo Rabelo Henrique**  
perito\_mr@hotmail.com  
UNINOVE

**Sandro Braz Silva**  
prof\_sandrobraz@hotmail.com  
UNINOVE

**Sergio Roberto da Silva**  
admsrs@terra.com.br  
FGV

**Otacilio de Moraes Souza**  
otaciliosouza@uninove.br  
UNINOVE

**Resumo:** A presente pesquisa trata do conhecimento sobre o Código de Ética Profissional do Contador, pois é o normativo que serve como guia ao profissional da área contábil. Para exercer a carreira de Contador é necessário também o conhecimento dos Princípios de Contabilidade, legislação pertinente à área de atuação, normas sociais, sistema tributário do país, além de conhecimento de ferramentas gerenciais para tomada de decisão. A partir deste cenário o Contador deverá agir com ética e serenidade no desenvolvimento de suas atividades. O interesse deste estudo foi conhecer o nível de conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação ao Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. A metodologia utilizada para futura análise de resultados foi por meio das pesquisas bibliográficas, documentais e, principalmente, de campo, com o uso de questionário, com questões fechadas e aplicado a alunos de sextos, sétimos e oitavos semestres da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, sediada na cidade de São Paulo. Com os resultados e análises relevantes percebeu-se que a Universidade poderia focar mais na questão ética no decorrer do curso, não somente em uma disciplina específica no final do curso. Os discentes afirmam que o conhecimento adquirido em sala de aula em relação do CEPC, durante o curso não é suficiente, a aprendizagem teórica auxilia muito, porém é na prática da profissão que o contabilista conhece com afinco o código. Além disso, muitos discentes acreditam que a utilização do CEPC é opcional, pois num todo o código se assemelha com a ética.

Acredita-se que o CFC pune devidamente quem não segue os princípios do código e que se faz necessária uma participação mais ativa dos discentes nas disposições de novas regras e possíveis mudanças no CEPC. A imagem do contador se desgasta facilmente mediante os escândalos na área. Nota-se também que a reputação do contador está ligada a sua atuação no mercado de trabalho bem como em seu comportamento na sociedade.

**Palavras Chave: CEPC - Ética - Princípios contábeis - Discentes - Disciplina.**



## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade a atividade com fins lucrativos, seja a troca de mercadorias, seja a compra e venda de bens, exigiram que o homem sistematizasse todos seus ganhos e eventuais perdas de forma clara e que pudesse delinear um balanço de seu saldo financeiro. Logicamente, no início estes sistemas eram rudimentares e não existia uma técnica ou teoria fundamentadora.

Com o passar dos anos e a necessidade de um sistema organizado e livre de erros, as demonstrações contábeis que eram feitas de forma rústica tornaram-se conteúdo de estudo e, posteriormente, já com uma definida base de conteúdo e aplicação, foi denominada então, ciência. Com esta nova atribuição, tornou-se uma área de atuação; nascendo a contabilidade.

Alguns autores costumam citar como um marco de publicação a obra do frade e matemático Luca Pacioli, em 1494, intitulada *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por partidas dobradas). No entanto, há divergência com relação a esse marco, alguns consideram a existência de uma produção literária considerável e amadurecida advinda do mundo islâmico. (SÁ, 1997).

Com o passar dos anos e constantes mudanças no cenário econômico e histórico mundial, guerras entre outros fatores, e uma natural evolução para que a economia pudesse ser tratada mundialmente de forma semelhante entre as nações, nasce o processo de globalização, trazendo um maior crescimento econômico e diferentes transações de capital. Evidencia-se, então, a importância do profissional contábil dentro contexto econômico do país.

Esta importância se dá também no cenário atual de competitividade, onde as empresas no intuito de se manterem firmes na sua parcela de participação no mercado devem utilizar-se das informações constantes na contabilidade para analisar suas ações administrativas. Uma contabilidade arrojada tem como retorno muitos benefícios para a empresa, já que relata com precisão dados que permitem medir a eficiência e a eficácia das ações da administração. E para este fim as empresas requisitam um novo modelo de profissional; alguém que não só tenha pleno domínio da ciência contábil e sua aplicação, mas que inspire confiança e pautar sua conduta por meio de códigos éticos e valores morais.

Iudícibus e Marion (2002, p.42) confirmam que vivemos um momento em que “aplicar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência” se tornaram dadas as dificuldades econômicas (concorrência, globalização etc.), uma tarefa nada fácil. A experiência e o “feeling” do administrador não são mais fatores decisivos no quadro atual; exige-se um elenco de informações reais, que norteiem tais decisões. E essas informações estão contidas nos relatórios elaborados pela contabilidade. (IUDICÍBUS; MARION, 2002).

A criação de um código de ética específico para delinear a atuação dos profissionais contábeis torna-se fundamental e é concretizado em 1970, com posterior adaptação e atualização em 1996. Ser um profissional da área contábil, gestor de informações contábil-financeiras de pessoas físicas e jurídicas, exige responsabilidades fundamentais para um correto desempenho da sua atividade, descritos no Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC, estabelecido pela Resolução CFC nº 803/1996, em seu artigo 1º. (CFC, 1996).

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer qual o grau de conhecimento dos discentes em relação às normas e diretrizes do Código de Ética Profissional do Contador.



Pretende, também, contribuir para melhorar a visão de estudantes e profissionais da área contábil sobre a atuação do contador na prestação de seus serviços.

Além disso, ao analisamos que o sucesso profissional está intrinsecamente ligado a uma posição social favorável e a gama de bens que são de propriedade de uma pessoa específica. Entretanto, esta busca a um *status* de prosperidade quando levada de forma imoral ou desconsiderando outros profissionais da área contábil, levam a condutas que não são saudáveis para uma carreira duradoura e bom relacionamento interpessoal.

## **2 REFERENCIAL LITERÁRIO**

### **2.1. Contexto histórico da ética**

Para um melhor entendimento de ética e principalmente sua aplicação na área contábil é necessária discorrermos sobre sua história, especialmente seus fundamentos e o que levou a sua criação. Segundo Egg (2009) a ética nasceu e desenvolveu-se em diferentes sociedades como resposta aos problemas resultantes das relações entre os homens, de forma que normas de comportamento e convívio foram estabelecidas para construir uma sociedade harmoniosa e justa.

Egg (2009) nos relata ainda que temos a Grécia Antiga como berço do desenvolvimento dos primeiros conceitos de ética, especialmente por que suas primeiras cidades-Estado estavam em desenvolvimento e precisavam de um ambiente permeado de honestidade, fidelidade e bem-estar. Entre o século V e IV a.C., as teorias éticas gregas, período historicamente denominado Ética Antiga, foi desenvolvida, sobretudo, por Sócrates, Platão e Aristóteles.

De acordo com Francisco (2012), Sócrates nasceu em Atenas, provavelmente no ano de 470 a.C. e tornou-se um dos principais pensadores de sua época. Desde muito novo dedicou-se a meditação e ensino filosófico, e tinha por hábito debater e dialogar com pessoas de sua região fascinando a todos por seu intelecto e jeito descontraído e descompromissado de passar seu conhecimento; era conhecido também por seu caráter irrepreensível. Não fundou uma escola para pensadores, pois, preferia disseminar seus diálogos entre as pessoas em locais públicos.

Segundo Sócrates citado por Vázques (1997, p. 231), menciona que “bondade, conhecimento e felicidade se entrelaçam estreitamente. O homem age corretamente quando conhece o bem e, conhecendo-o, não pode deixar de praticá-lo; por outro lado aspirando ao bem, sente-se dono de si mesmo e, por conseguinte, é feliz”.

Conforme Pombo (2010) Sócrates foi acusado de ateísmo e de corromper os jovens com a sua filosofia e fortes críticas a política da Grécia, e sua condenação foi à morte por envenenamento com cicuta, um tipo de veneno da época, em 399 a.C. Com a sua morte, temos um novo período denominado de Ética Tradicional, que predominou - ao menos depois de Sócrates - na Antiguidade e na Idade Média. Esta coloca a ênfase no "coletivo" - no universal, no objetivo, no institucional, no autoritário.

Platão que nasceu em 427 a.C. e foi grandemente influenciado por Sócrates, sendo seu discípulo e profundo admirador, descreve o diálogo no qual Sócrates

pesquisa a natureza da justiça e injustiça. Para isso, transferindo a análise do individual ao coletivo, procura a justiça “em letras grandes”, imaginando a



constituição de uma cidade ideal. A medida que essa cidade vai sendo construída, desde sua forma mais primitiva até sua forma mais complexa, há a necessidade de uma especialização de tarefas cada vez maior. Essa cidade terá então uma classe de guardiões para defendê-la e estes deverão receber uma boa educação para que sejam, segundo Sócrates, “brandos para os compatriotas embora acerbos para os inimigos; caso contrário não terão de esperar que outros a destruam, mas eles mesmos se anteciparão a fazê-lo”. Sendo assim, uma grande parte do diálogo se dedica a decidir qual seria a educação mais adequada para se formar homens “com uma certa natureza filosófica” que terão a função de proteger e governar essa cidade imaginada como perfeita e justa. (NATRIELLI, 2003, p. 375).

Para Platão, o mundo das idéias é composto por ideias eternas, perfeitas e imutáveis, que constituem a verdadeira realidade e têm como principal base a ideia do bem. Esta verdadeira realidade só poderia ser atingida pela razão, que é a faculdade superior e a característica própria do ser humano. Para ele todo o homem devia moldar suas atitudes e vontades para a ideia e prática do bem. Partindo deste princípio, a alma se elevaria ao mundo das ideias pela meditação, e por fim, a alma se purificaria ou libertar-se-ia da matéria para contemplar, sobretudo, a Ideia do Bem. Para alcançar esta purificação, é preciso praticar várias virtudes, que correspondem a cada uma das partes da alma e consistem no seu funcionamento perfeito.

Outro grande filósofo que se dedicou ao desenvolvimento do conceito da ética foi Aristóteles, nascido na cidade de Estagira, região da Macedônia, em 384 a.C. (Madjarof, 2011).

Segundo Mattar (1997), Aristóteles mantém algumas diferenças básicas de Platão, como por exemplo, a sistemática dos diálogos de Platão, que está toda ligada a uma discussão que se inicia discorrendo sobre a verdade, depois sobre o conhecimento e por fim as de natureza ética, porquanto em Aristóteles sua filosofia é mais sistematizada, pois ele divide a natureza humana em três áreas: o saber teórico, o saber prático e o saber criativo. Outra diferença consiste na maneira como a ética é apresentada, ou seja, Platão nos apresenta tudo em forma de diálogos, já Aristóteles que também possa ter escrito diálogos, mas, o que realmente ficou e sobreviveu ao tempo foram as suas notas de aula.

Para Mattar (1997) na concepção aristotélica a noção de felicidade está ligada intrinsecamente à ética. A felicidade para Aristóteles consiste na realização humana e no sucesso daquilo que o homem pretende obter ou fazer, ou seja, para que ele chegue onde deseje, tem que desenvolver suas virtudes e suas qualidades de caráter, as quais possibilitarão atingir excelência e isto em si já supõe uma "ética perfeita".

Pombo (2010) nos relata que Aristóteles morreu em 322 a.C., mas não antes de ter fundado a sua própria escola, chamada Liceu, em Atenas no ano de 334 a.C.

Atualmente, o conhecimento de nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento de outras culturas. Essa tarefa, no entanto, não é suficiente para o homem comum superar a crise da ética atual conhecendo o outro e suas necessidades para se chegar a sua convivência harmônica. Ser feliz hoje é dominar progresso técnico e científico e construir uma vida de posses, com raízes no individualismo, no consumo e na rapidez da informação.

## **2.2 Conceito de ética**

A ética é um assunto polêmico o qual se tem dado muita importância nos últimos anos, porém, o questionamento que a envolve já existe a muitos séculos, bem como as teorias que tentam explicá-la, desenvolvidos por estudiosos e filósofos.



Segundo Brandt (2002), a ética pode ser definida simplificada como sendo um ramo da filosofia que estuda o comportamento das pessoas na qual lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado.

De acordo com Lisboa (1997), a palavra ética e moral possuem a mesma base. A palavra latina *mores* e a grega *ethos* significam hábitos e costumes. Embora as palavras tenham o mesmo significado, diferenciam-se, pois, em seu sentido, já que a moral está fundamentada na obediência de normas, costumes ou mandamentos hierárquicos, culturais ou religiosos recebidos. Enquanto, a ética fundamenta-se em encontrar o melhor estilo de vida, ou seja, melhor modo de viver e conviver, tanto na vida privada quanto na vida pública.

Sá (2000) afirma que a ética de um indivíduo começa ser moldada desde cedo, a partir do meio social a qual a criança pertence; já a moral é adquirida por meio da experiência de vida.

Motta (1984) menciona que a ética possui dois pilares filosóficos: os valores que uma pessoa tem para si e o fim correspondente as atividades humanas. Para tanto a ética condiciona essas duas atividades por duas premissas básicas: “o que é” e “para que vive”.

### **2.3 Ética na Contabilidade**

Conforme Lisboa (1997), o comportamento ético profissional é exigido pela sociedade, direta ou indiretamente. Há aqueles que estabelecem regras e aqueles que as cumprem, sendo que para tudo e para todos elas existem, inclusive para o profissional contábil, que será estudado em especial.

A profissão contábil possui como guia o Código de Ética Profissional do Contador, que auxilia o contabilista a desempenhar suas funções idoneamente, se adequando às próprias exigências que a sociedade faz.

Um profissional da área contábil, gestor de informações, exige responsabilidades fundamentais para o correto desempenho de sua atividade. Independentemente da área escolhida para atuação, o contabilista deve ter consciência de todas as suas responsabilidades, de forma que, conhecer somente o código de ética não é suficiente para o bom desempenho de sua profissão. É necessário exercê-lo em plenitude, pois este é imprescindível para o profissional.

Sá (2005, p. 157) afirma que desconhecer, “todavia, como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade exigível para eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (Ética)”.

Estar preparado para o mercado de trabalho vai muito além que um diploma de curso superior; é ter, sobretudo conhecimentos técnicos. A incapacidade ou inabilidade do profissional ferem a doutrina moral e causam prejuízos para si e também para terceiros.

Por outro lado, alguns profissionais da contabilidade apesar de possuírem o conhecimento de código de ética do contador, utilizam de meios ilegais, que passam longe dos princípios do código, para adquirirem sucesso material. Não entendendo que um trabalho satisfatório e competente garante muito mais do que riquezas, este lhe proporciona uma realização pessoal e profissional.

Sá (2005, p. 256) menciona que utilizar-se “da profissão, dos conhecimentos que ela oferece, ou de uma função, outorgada, para enganar, ludibriar, falsear a verdade é aético e



injustificável sob todos os títulos”. Sendo assim, fica claro que o contabilista não deve de forma alguma utilizar-se de seus conhecimentos para ações ilícitas.

Virtudes básicas dos profissionais, para Sá (2005, p.181) “são aquelas que são indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado”.

Ser um profissional de contabilidade, aliado a uma conduta ética perfeita exige uma grande força de vontade. Adquirir sucesso profissional e material é apenas o resultado de um trabalho honesto e competente.

## **2.4 Código de Ética Profissional do Contador**

No início, a profissão contábil não possuía um código de ética próprio. O profissional possuía como diretrizes as regulamentações éticas vigentes na sociedade. Mas, como em todas as profissões que possuem situações diferenciadas, seria muito difícil o contabilista continuar a exercer suas atividades sem possuir um código de ética próprio.

Então, surgiu em 1970, o Código de Ética Profissional do Contabilista no Brasil, sendo este atualizado em 1996 pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e passou a se chamar Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. (CRC SP, 2011).

Claro que o Código não consegue abranger todas as adversidades possíveis que podem ocorrer no exercício da profissão, porém ele prevê o maior número possível de situações que exigem do indivíduo um posicionamento ético. Além deste fato, o contabilista deve ter em mente que o Código pode não abranger todas as situações, mas as normas de conduta são baseadas em valores morais estabelecidos em sociedade para o bom relacionamento entre todos, e estes valores devem ser cuidadosamente verificados e seguidos. Prioritariamente o código serve como guia para os contabilistas na hora de exercer suas atividades de forma virtuosa e correta.

De acordo com Alves (2007, p. 59), os códigos de profissões regulamentadas por conselho de classe são “impositivos porque quem os elabora possui autoridade delegada pelo estado não apenas para criá-los, mas para fazê-los cumprir.” Uma das válvulas propulsoras da criação destas normas é o fato real de que o legislador responsável pela criação destas normas é dotado de poder para que estas possam ser cumpridas e que se façam cumpridas pelos profissionais da área contábil, sendo que a interpretação e entendimento do Código e respeito e conhecimento aos valores morais da sociedade que estão inseridos nestas normas, torna-o muito mais fácil para sua aplicação.

Segundo Alves (2005), a obediência do indivíduo ao CEPC não decorre apenas em relação ao seu caráter punitivo, se descumprido, mas principalmente na conscientização do profissional de que este conjunto de normas e diretrizes é de suma importância, pois este serve como um guia de conduta a ser seguido.

## **2.5 Obrigações do profissional contábil**

A profissão contábil está intrinsecamente ligada com o crescimento sócio econômico da sociedade. Este crescimento na área contábil deu-se de forma natural, pois o crescimento das relações sociais e econômicas no mundo exigiu a evolução do profissional contábil. Sendo assim, o novo código civil atribui de forma legal às responsabilidades dos contadores, para de certa forma, atender as necessidades do cenário atual.



IV CCT



SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM  
GESTÃO E TECNOLOGIA



ERROR: ioerror  
OFFENDING COMMAND: image

STACK: